



notas militares

SELEÇÃO DO OFICIAL INSTRUTOR PARA A AMAN, PARA O CPOR E PARA A EsAO

Maj Cav
JOAO EDIE KRAEMER

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 2. O INSTRUTOR DA AMAN
 - a. Características
 - b. Seleção
 3. O INSTRUTOR DO CPOR
 - a. Características
 - b. Seleção
 4. O INSTRUTOR DA EsAO
 - a. Características
 - b. Seleção
 5. CONCLUSÃO
- Bibliografia

1. INTRODUÇÃO

O êxito de um estabelecimento de ensino militar no cumprimento de suas missões depende fundamentalmente da qualidade de seu quadro de instrutores cuja seleção deve ser cuidadosamente orientada. Sem um corpo docente capaz de executar adequadamente seus programas de instrução e demais planejamentos, haverá uma falha na cadeia de ligação entre o aluno e a escola com prejuízo para ambos.

Este trabalho é fruto de nossa experiência pessoal e de uma série de pesquisas realizadas entre instrutores e instruendos dos estabelecimentos de ensino de que êle trata, quais sejam, AMAN, CPOR e ESAO.

Não desejamos apresentar as qualidades normais de um bom instrutor, assunto por demais conhecido, mas salientar aquelas que são específicas para cada escola e, como decorrência, apresentar uma sugestão de como selecionar os oficiais mais indicados para compor seu quadro de instrutores. Como conclusão, apresentaremos em um estudo comparativo sucinto seus pontos comuns e suas nuances.

2. O INSTRUTOR DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

a. Características

A Academia Militar das Agulhas Negras é um estabelecimento de ensino superior, destinado à formação básica do oficial das Armas, Material Bélico e Intendência, da Ativa do Exército.

O Ensino da AMAN deverá, essencialmente, visar às seguintes finalidades:

— Formar o oficial subalterno e iniciar a formação do Capitão e do Instrutor.

— Assegurar ao futuro oficial uma cultura técnico-universitária, sobre a qual possa desenvolver tôda a sua carreira militar.

Com essas finalidades, a AMAN incorpora jovens qualificados, seleciona-os e exerce sobre os mesmos uma ação educativa capaz de garantir:

— A criação e a preservação de hábitos, atitudes e ideais indispensáveis à formação do oficial do Exército.

— A base de cultura técnico-universitária imprescindível ao futuro comandante, chefe e administrador.

— O vigor físico necessário ao militar, assim como o aprimoramento do espírito de cooperação e da capacidade de atuar em equipe,

Trata-se portanto de uma escola de formação. Esta idéia deve orientar tôdas as atividades em seu seio e estar sempre presente na

mente de todos aquêles que tenham qualquer parcela de responsabilidade na consecução dos objetivos da Academia.

Da perfeita compreensão da finalidade da AMAN podemos deduzir que seu instrutor deve ser, antes de tudo, um formador e como tal um orientador.

O cadete é um elemento jovem sôbre quem o instrutor exercerá uma influência tanto maior quanto mais marcante fôr a personalidade dêste.

De todos os ensinamentos a serem transmitidos ao cadete, o mais importante não é o que pode ser encontrado nos manuais ou nos regulamentos, mas os que o instrutor transmite, muitas vêzes inconscientemente, através de suas ações e atitudes.

Considerando o nível da instrução e que a mesma é ministrada, segundo a orientação direta do Instrutor-Chefe de cada Curso, julgamos que o tenente e o capitão da Academia deverão possuir qualidades que os classifiquem como um instrutor de nível bom para muito bom. Deverá possuir, entretanto, altamente desenvolvidos, uma série de atributos. Suas atitudes, seja na vida profissional, seja na vida particular, devem ser um reflexo dos mesmos. É preciso que o cadete o veja sempre como um exemplo a seguir e cujas ações reflitam os ensinamentos que a Academia procura transmitir-lhe.

Tendo como modelo um quadro de avaliação de conceito, transcrevemos a seguir o grau **Mínimo** que julgamos **Deva** o instrutor da AMAN possuir em determinados atributos, dentro da seguinte gradação:

- R — deixa a desejar;
- B — normal, sem falhas e sem destaque;
- MB — chama a atenção;
- E — destaca-se nitidamente.

O grau atribuído por nós no presente caso é considerado o indivíduo em si e não comparando-o com os demais. Para uma melhor compreensão damos a seguir 4 exemplos de um mesmo atributo:

— Expressão oral:

- Avelino fala com clareza mas cometendo erros grosseiros de concordância gramatical; grau R;
- Ernesto fala corretamente, com clareza e precisão; grau B;
- Arlindo expressa-se com facilidade, de maneira correta, clara e precisa e com bastante objetividade; grau MB;
- Pedro possui extraordinária facilidade de expressar-se, o que faz sempre com correção, clareza, precisão, objetividade e com grande capacidade de persuasão; grau E.

Dentro dêste critério, vejamos pois os atributos:

	Grau mínimo
Lealdade	E
Compostura moral	E
Exação no cumprimento do dever	E
Independência	MB
Coragem moral	E
Firmeza de atitudes	E
Energia	E
Tenacidade	E
Equilíbrio e coerência	MB
Autodomínio	MB
Facilidade de apreensão	B
Flexibilidade mental	B
Imaginação	B
Espírito de observação	MB
Objetividade	MB
Método	B
Expressão oral	B
Capacidade física	MB
Entusiasmo profissional	E
Dedicação profissional	E
Autodisciplina (disciplinado e disciplinador)	E
Camaradagem	MB
Apresentação	E
Capacidade de organização	B
Capacidade de coordenação	MB
Capacidade de cooperação	MB
Disciplina intelectual	MB
Capacidade de trabalho	MB
Capacidade de direção e contrôle	MB
Capacidade de decisão	MB
Senso de responsabilidade	E
Espírito de iniciativa	MB
Autoconfiança	MB
Senso de justiça e de humanidade	E
Tato	MB
Sociabilidade	MB
Cultura geral	B
Cultura profissional	B

b. Seleção

Julgamos que a seleção do instrutor pode ter início na própria AMAN, através do seguinte processo:

- (1) Cada Curso deverá organizar um fichário dos aspirantes a oficial por êle formados. Em cada ficha será lançado o

conceito do aspirante, com base nos atributos referidos na letra anterior dêste capítulo e resultante da observação cuidadosa por parte dos instrutores. Deverá ser lançado também o resultado de uma pesquisa entre os próprios aspirantes que deverão responder quais dentre os companheiros de turma indicariam para retornar à Academia como instrutores.

- (2) O segundo lançamento na ficha de cada um será um conceito dado pelo Cmt de Unidade que tiver recebido aspirantes para estágio. Ele deverá seguir o modelo anterior e ser solicitado pela Academia na época da promoção a 2.º Ten.
- (3) O mesmo procedimento quando da promoção a 1.º Ten completará os dados do fichário.

Desta maneira o Instrutor-Chefe do Curso disporá de 3 fontes de consulta para orientá-lo na seleção dos tenentes a serem convidados para auxiliar de instrutor: o fichário, os instrutores da época e suas relações pessoais.

Quanto aos capitães, deverão possuir o curso de aperfeiçoamento e a EsAO passará a ser outra fonte de consulta, talvez a mais importante. Mediante solicitação do Curso interessado, a EsAO indicará os oficiais de cada turma que reunirem as melhores condições para serem instrutores na AMAN. A EsAO utilizará o resultado de sua seleção para seu quadro de instrutores como fonte de consulta para organizar a relação indicada para a Academia.

3. O INSTRUTOR DO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

a. Características

Os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva — Órgãos de Formação de Reservas — são estabelecimentos de ensino destinados à formação básica dos oficiais subalternos da 2.ª classe da Reserva do Exército.

Para cumprir sua finalidade, os CPOR manterão todos ou parte dos seguintes Cursos: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Material Bélico e Intendência, que terão como objetivo habilitar os alunos ao comando de frações elementares das respectivas Armas e Serviços, e ao exercício de funções de oficial subalterno.

Para ser inscrito no CPOR é indispensável que o candidato tenha completado o Ciclo Colegial do Ensino Médio ou esteja matriculado em Escola Superior.

Embora o nome não o diga, é o CPOR uma verdadeira escola de formação e destaca-se sua relevância na atual conjuntura nacional.

Ele não somente forma o oficial reservista mas colabora na formação cívica de nossa futura elite civil. Deve ser, portanto, o grande centro de relações públicas do Exército junto à juventude universitária.

As características do aluno exigem pois do instrutor determinados atributos menos solicitados em outras escolas militares. É necessário que o mesmo possua uma certa maturidade e uma cultura geral que o capacite a tratar adequadamente com o universitário. Por este motivo, o QO de cada Curso deve prever mais capitães que tenentes em seu corpo de instrutores.

Apresentaremos a seguir uma relação dos atributos necessários aos instrutores do CPOR, utilizando o mesmo processo adotado para a AMAN na letra "a" do capítulo anterior.

	Grau mínimo
Lealdade	E
Compostura moral	E
Exação no cumprimento do dever	E
Independência	MB
Coragem moral	E
Firmeza de atitudes	E
Tenacidade	MB
Energia	MB
Equilíbrio e coerência	E
Autodomínio	E
Facilidade de apreensão	MB
Flexibilidade mental	MB
Imaginação	B
Espírito de observação	MB
Objetividade	MB
Método	B
Expressão oral	MB
Capacidade física	B
Entusiasmo profissional	MB
Dedicação profissional	MB
Autodisciplina	MB
Camaradagem	MB
Apresentação	MB
Capacidade de organização	B
Capacidade de coordenação	MB
Capacidade de cooperação	MB
Disciplina intelectual	MB
Capacidade de trabalho	B
Capacidade de direção e contrôle	MB
Capacidade de decisão	MB
Senso de responsabilidade	E

Espírito de iniciativa	MB
Autoconfiança	MB
Senso de justiça e de humanidade	E
Tato	E
Sociabilidade	E
Cultura geral	MB
Cultura profissional	B

b. Seleção

A seleção de instrutores para um CPOR torna-se difícil pois êle não conta com a possibilidade de escolher entre seus ex-alunos.

Enquanto o Exército não possuir a cadastragem completa e atualizada de seus oficiais, em um departamento ou seção especializada que a centralize, os Cmt de CPOR poderão recorrer à AMAN e à EsAO para obter informações. De posse das mesmas e das fornecidas pelos instrutores já lhes será possível ter uma orientação.

É interessante atentar para um aspecto relativamente nôvo a respeito do oficial formado pelo CPOR. É a tendência atual para um maior aproveitamento do Ten R-2 a fim de suprir a deficiência em tenentes da Ativa e completar os claros existentes nas Unidades. De um simples estágio obrigatório de poucos meses evoluiu-se para uma permanência voluntária nas fileiras por 1 ano ou mais para os que demonstrarem, durante o estágio, as qualidades necessárias. Como uma consequência natural desta evolução, será admissível que, no futuro, as funções de auxiliar de instrutor possam ser exercidas por Ten R-2 que tenham uma arregimentação mínima de 2 anos e possuam as qualidades indicadas para tal. Seria como que um prêmio aos que mais se destacassem e bem podemos compreender o efeito psicológico que isto causaria entre os alunos.

4. O INSTRUTOR DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

a. Características

A EsAO tem por finalidade aperfeiçoar oficiais oriundos das Escolas de Formação de Oficiais, habilitando:

- os oficiais das Armas para, em campanha, exercerem as funções de comandante ou membro do Estado-Maior das Unidades de sua Arma e integrarem, com elas, os grupamentos táticos (brigadas);
- os oficiais dos Serviços para, em campanha, desempenharem as funções de comandante ou membro do Estado-Maior das Unidades de Serviço, e de adjunto ou chefe de Serviço no escalão divisionário.

Podemos concluir que não se trata pois de uma escola de formação mas de aperfeiçoamento profissional. Seus alunos são oficiais que possuem já uma certa experiência, apreciável gama de conhecimentos e algumas opiniões definidas sobre diversos assuntos. Não se trata mais de formar o oficial mas de atualizá-lo e de ampliar-lhe o horizonte.

O nível da instrução e a qualidade do aluno exigem para a Escola instrutores de gabarito muito bom para excelente. Conhecimentos atualizados, grande flexibilidade mental, iniciativa, autodomínio, facilidade de expressão oral, são, entre outras, qualidades indispensáveis ao instrutor da EsAO.

Apresentaremos a seguir, utilizando o mesmo processo e critério que adotamos para a AMAN e para o CPOR, o grau mínimo que julgamos deva o instrutor possuir nos atributos por nós selecionados, quando se tratar da EsAO.

	Grau mínimo
Lealdade	E
Compostura moral	MB
Exaçaõ no cumprimento do dever	MB
Independência	MB
Coragem moral	E
Firmeza de atitudes	MB
Energia	B
Tenacidade	B
Equilíbrio e coerência	E
Autodomínio	E
Facilidade de apreensão	MB
Flexibilidade mental	MB
Imaginação	MB
Espírito de observação	MB
Objetividade	E
Objetividade	MB
Método	MB
Expressão oral	MB
Capacidade física	B
Entusiasmo profissional	MB
Dedicação profissional	MB
Autodisciplina	MB
Camaradagem	MB
Apresentação	B
Capacidade de organização	MB
Capacidade de coordenação	E
Capacidade de cooperação	E
Disciplina intelectual	E
Capacidade de trabalho	MB

Capacidade de direção e contrôle	E
Capacidade de decisão	E
Senso de responsabilidade	E
Espírito de iniciativa	E
Autoconfiança	E
Senso de justiça e de humanidade	B
Tato	MB
Sociabilidade	MB
Cultura geral	B
Cultura profissional	MB

b. Seleção

Paralela ao conceito regulamentar da Escola, poderá ser feita uma conceituação dos alunos com a finalidade específica de fornecer dados que possibilitem selecionar os melhores instrutores de cada turma.

Cada Curso organizará um fichário onde será lançado um conceito baseado nos atributos referidos na letra a do presente capítulo. Este conceito, para ser mais real, deverá ser resultante da observação dos instrutores e de um conceito lateral emitido pelos próprios alunos. Como complementação, deverá ser feita uma pesquisa em que cada aluno indicará quais os colegas da turma julga poderão ser instrutores da EsAO. Esta indicação não deverá exceder uma determinada percentagem, 20% por exemplo, para não fugir à sua finalidade. Assim, em uma turma de 100 alunos, apenas 20 poderão ser indicados pelos colegas.

O grau de aproveitamento do curso também deverá ser levado em consideração como base para julgamento dos conhecimentos profissionais de cada um, condição básica na seleção. Não desejamos, com esta afirmação, dizer que somente deverão ser selecionados os de menção MB ou os primeiros colocados. Somos de opinião, entretanto, que o aluno que obtém resultados apenas razoáveis o faz por falta de conhecimentos ou por falta de interesse e estará, portanto, inabilitado às funções de instrutor da Escola. É possível que circunstâncias extras ocorram, de maneira a prejudicar o curso de um determinado aluno, o que, no caso, deverá ser considerado.

Um fichário organizado desta maneira poderá servir como fonte de consulta inclusive para a AMAN e para os CPOR.

Tais informações, registradas em fichas individuais, possibilitarão a cada Instrutor-Chefe de Curso uma orientação para a escolha de seus auxiliares, dentro de um critério de prioridade estabelecido por ele mesmo.

5. CONCLUSÃO

Procuramos mostrar, no presente trabalho, que o instrutor ideal para a AMAN, para o CPOR e para a EsAO, deve possuir características específicas, algumas comuns, outras não.

Se compararmos os atributos desejáveis a cada um, verificaremos que, embora sejam os mesmos, o grau mínimo de cada um varia em função da finalidade, do nível da instrução e das características do aluno de cada Escola.

Em função desta variação, que nada mais é do que o grau de importância de cada atributo em relação a cada Escola, podemos explicar por que muitas vezes um instrutor bem sucedido em uma não o é em outra.

Assim, para a AMAN é necessário um instrutor disciplinado e disciplinador, de apresentação e atitudes impecáveis e de um entusiasmo excepcional por sua profissão. O nível da instrução não lhe exige, entretanto, conhecimentos que não estejam ao alcance de todo tenente ou capitão. As condições físicas do aluno, por outro lado, exigem do instrutor, particularmente do tenente, capacidade física muito boa, sem a qual não terá condições de liderar seus cadetes.

Para o CPOR, é necessário um instrutor que possua excepcional tato para lidar com o universitário, visando transformar o futuro líder civil em um verdadeiro aliado do Exército. Para que possa realmente liderar seus alunos, necessita de uma cultura geral muito boa. Do mesmo modo que na AMAN, suas atitudes devem ser de tal ordem que seja um exemplo constante de militar e de cidadão.

Para a EsAO, não há necessidade de que o instrutor seja disciplinador emérito, de apresentação e atitudes excepcionais. Basta que seja normal. É necessário, entretanto, que seus conhecimentos profissionais estejam à altura de sua função. Deve ter altamente desenvolvido o espírito de iniciativa para que a qualidade da instrução melhore sempre e não seja uma simples repetição de temas cada ano. Sua capacidade de autodomínio, de equilíbrio e coerência e de direção e controle, serão constantemente solicitadas. Não é necessário que possua uma capacidade física além do normal, entretanto, grande facilidade de expressão oral e grande flexibilidade mental ser-lhe-ão indispensáveis. É necessário que pesquise, estude e se interesse pela evolução de sua Arma a fim de que esteja sempre atualizado. Não deve esquecer que a EsAO é a grande oportunidade que o Exército tem de renovar o entusiasmo e as esperanças de seus capitães, oportunidade esta que não pode ser desperdiçada.

O processo de seleção apresentado neste trabalho, como sugestão, busca a organização de uma fonte de consulta a ser utilizada pelos Instrutores-Chefes de Curso.

Apresenta a vantagem de evitar que oficiais competentes, possuidores das qualidades necessárias à função de instrutor de determinada Escola, deixem de ser lembrados por não terem alguém conhecido na referida Escola, à época das propostas.

O fichário sugerido para a EsAO, sendo semelhante aos demais, poderá servir de fonte de consulta às demais Escolas.

As informações registradas no fichário de cada Escola poderão, futuramente, ficar arquivadas em uma seção especializada no Ministério do Exército.

Ao concluirmos, desejamos salientar que tão importante quanto qualquer método ou processo adotado, é o desejo sincero e firme de cada Instrutor-Chefe ou Comandante de que realmente sejam convidados os melhores para servir em seu Curso ou Escola.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- R-70 — Regulamento da AMAN.
- R-75 — Regulamento da EsAO.
- R-166 — Regulamento dos CPOR.
- C 20-10 — Princípios de Chefia.
- Normas para Apreciação de Aluno (ECEME-1968).

O educador é o artista por excelência, porque talha, não na madeira; porque esculpe, não no mármore; porque burila, não as pérolas; porque lapida, não o diamante frio e sem vida, mas o espírito mil vezes mais nobre, mais delicado, mais lícido, mais precioso que os mais preciosos minérios!

PIO XI